

## O USO DAS FORMAS PRETÉRITAS PERFEITAS NO ESPANHOL: UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA NA COMUNIDADE DE FALA DE MONTERREY

### EL USO DE LAS FORMAS PRETÉRITAS PERFECTAS EN ESPAÑOL: UN ANÁLISIS SOCIOLINGÜÍSTICO EN LA COMUNIDAD DE HABLA DE MONTERREY

Maráisa Damiana Soares Alves<sup>1</sup>  
Shirley de Sousa Pereira<sup>2</sup>

**RESUMO:** A heterogeneidade da língua, que subjaz os fatores condicionantes sociais, é percebida nas diferentes comunidades de fala e é a base dos estudos da Variação e da Mudança Linguística. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006). A partir desse pressuposto teórico, que considera a variação intrínseca ao processo enunciativo, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar a variável dependente forma pretérita perfeita do espanhol, através das variantes pretérito perfeito composto (doravante PPC) e pretérito perfeito simples (doravante PPS), com o intuito de identificar a alternância entre essas formas em entrevistas sociolinguísticas, na cidade mexicana de Monterrey. Por apresentar mostras reais da variedade falada nessa cidade, utilizamos o *corpus* PRESEEA – *Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*. Para nortear nosso trabalho, observamos como fatores condicionantes podem ou não influenciar na escolha de uma das variantes (PPC e PPS) nessa comunidade de fala. Para tanto, analisamos os seguintes fatores linguísticos: a) a presença e/ou ausência de marcadores temporais que indicam anterioridade ao ponto zero de enunciação (ADVa); b) a presença e/ou ausência de marcadores temporais que sinalizam simultaneidade ao momento enunciativo (ADVb); confrontados com os fatores extralingüísticos: c) idade; d) escolaridade; e) sexo. Os dados sinalizam a ocorrência das duas formas no *corpus*, a simples e a composta, havendo uma prevalência do PPS, mesmo quando há a identificação de marcadores temporais que indicam a simultaneidade. Ao mesmo tempo em que nos revela o emprego da forma PPC em eventos que necessitam enfatizar a ação do falante no momento enunciativo.

**Palavras-chave:** Sociolinguística; Pretérito perfeito simples; Pretérito perfeito composto; PRESEEA; Monterrey.

**RESUMEN:** *La heterogeneidad de la lengua, que subyace los factores condicionantes sociales, es percibida en las diferentes comunidades de habla y es la base de los estudios en Variación y Cambio Lingüístico. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006). A partir de este presupuesto teórico que considera la variación intrínseca al proceso enunciativo, este trabajo tiene como objetivo describir y analizar la variable dependiente forma pretérita perfecta del español, a través de las variantes pretérito perfecto compuesto (a continuación PPC) y pretérito perfecto simple (a continuación PPS), con la intención de identificar la alternancia entre estas formas en entrevistas sociolingüísticas, en la ciudad mexicana de Monterrey. Por presentar muestras*

<sup>1</sup> Professora EBTT de Língua Espanhola, do IFRN. E-mail: [maraisa.alves@ifrn.edu.br](mailto:maraisa.alves@ifrn.edu.br). Orcid: [0000-0002-5416-4567](https://orcid.org/0000-0002-5416-4567).

<sup>2</sup> Professora adjunta de Língua Espanhola da UFPE. E-mail: [shirleype@yahoo.com.br](mailto:shirleype@yahoo.com.br). Orcid: [0000-0002-7275-0519](https://orcid.org/0000-0002-7275-0519).

*reales de la variedad hablada en esta ciudad, utilizamos el corpus PRESEEA – Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América. Para nortear nuestro trabajo, observamos como factores condicionantes pueden o no influenciar en la elección de una de las variantes (PPC y PPS) en esta comunidad de habla. Para tanto, analizamos los siguientes factores lingüísticos: a) la presencia y/o ausencia de marcadores temporales que indican anterioridad al punto cero de enunciación (ADVa); b) la presencia y/o ausencia de marcadores temporales que señalan simultaneidad al momento enunciativo (ADVb); confrontados con los factores extralingüísticos: c) edad; d) escolaridad; y e) sexo. Los datos evidencian la ocurrencia de las dos formas en el corpus, la simple y la compuesta, con prevalencia del PPS, aun cuando hay la identificación de marcadores temporales que indican la simultaneidad. Al mismo tiempo en que nos revela el empleo de la forma PPC en eventos que necesitan enfatizar la acción del hablante en el momento enunciativo.*

**Palabras clave:** Sociolingüística; Pretérito perfecto simple; Pretérito perfecto compuesto; PRESEEA; Monterrey.

## Introdução

A variabilidade da língua é defendida e estudada por Labov desde a década de 1960. Nesse período, direcionou-se o olhar para os aspectos sociais, que antes eram desconsiderados, ao avaliar os processos linguísticos. Com o passar do tempo, esse posicionamento ganhou um maior alcance com os estudos de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), que reafirmaram a interdependência entre língua e sociedade.

Nos estudos da variação e mudança linguística (LABOV, 2008 [1972]), o fenômeno linguístico está intrinsecamente relacionado aos fatores condicionantes que propiciam a heterogeneidade da língua. Essa associação é refletida através dos diferentes usos da língua observados a partir de aspectos sociais, tais como idade e escolaridade, por exemplo.

Esses pilares que ancoram a Sociolingüística nortearão este trabalho, o qual tenta lançar luz sobre a influência de aspectos sociais (idade, sexo, escolaridade), bem como de fatores linguísticos (a presença e/ou ausência de marcadores temporais), nas escolhas feitas pelos falantes de uma determinada comunidade de fala.

Para aclarar, o fenômeno ora investigado refere-se à variação entre as formas pretéritas perfeitas do espanhol: 1) pretérito perfeito simples (PPS): *canté*; e 2) pretérito perfeito composto (PPC): *he cantado*. De acordo com Cartagena (1999), essas formas são equivalentes, pois são perfectivas e estabelecem uma relação de anterioridade ao momento enunciativo, logo, essas formas expressam ações concluídas antes da enunciação.

Para o autor, a forma PPS expressa ações pontuais, realizadas no passado e sem relação com o momento enunciativo; enquanto a forma PPC expressa ações finalizadas que apresentam relevância na atualidade do falante (CARTAGENA, 1999). Desse modo, considera-se o teor aspectual de ação

concluída *entre* as duas variantes, diferindo-as do momento enunciativo como ponto de uma possível divergência entre as formas.

Contudo, esse pressuposto de que as formas PPS e PPC são variantes, não é visto de modo uniforme por investigadores da língua espanhola. Autores como Lope Blanch (1992), Moreno de Alba (2002), Airoidi (2004) argumentam que a aplicação entre as duas formas ocorre de maneira diferenciada no México, sendo definida por uma **questão aspectual, de completude da ação** para o PPS e de **ação durativa, inacabada** para o PPC, discordando do que defende Cartagena (1999).

Como hipótese geral do trabalho, defendemos que ocorre variação das formas pretéritas no espanhol do México, porém não sabemos se a temporalidade ou a aspectualidade influenciam na escolha por uma das formas: a) PPS com advérbios de simultaneidade; b) PPC com aspecto imperfeito; c) PPC substituindo o PPS; d) PPC com advérbios de anterioridade.

Na tentativa de confirmar essa hipótese, temos como objetivo geral descrever e analisar a variável dependente, a forma pretérita perfeita do espanhol, através das variantes PPC e PPS, em entrevistas sociolinguísticas na cidade de Monterrey. Com o intuito de alcançar esse objetivo geral, temos como objetivos específicos:

- a) Identificar e descrever as formas pretéritas perfeitas presentes no *corpus* PRESEEA - *Monterrey*;
- b) Verificar a presença de marcadores temporais de simultaneidade (ADV<sup>3</sup>) e anterioridade (ADV<sub>a</sub>) presentes no *corpus* e como eles contribuem para a variação;
- c) Analisar de que modo as variáveis independentes (ou fatores condicionantes) contribuem para que ocorra variação no uso das formas.

Para tanto, analisamos os seguintes fatores linguísticos: a) a presença e/ou ausência de marcadores temporais que indicam anterioridade ao momento enunciativo (ADV<sub>a</sub>); b) a presença e/ou ausência de marcadores temporais que sinalizam simultaneidade à enunciação (ADV<sub>s</sub>). Além disso, confrontamos esses fatores com os seguintes condicionantes extralinguísticos: c) idade; d) escolaridade; e e) sexo.

O *corpus* sociolinguístico que analisamos é representativo da comunidade linguística de Monterrey, o qual compõe o PRESEEA – *Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*. Este projeto foi criado com o intuito de produzir um *corpus* de língua espanhola

---

<sup>3</sup> As nomenclaturas aqui utilizadas, ADV<sub>a</sub> e ADV<sub>s</sub>, foram baseadas no trabalho de OLIVEIRA, 2007.

falada que representasse o mundo hispânico em sua variedade geográfica e social, por esse motivo, selecionamos esses dados de língua falada.

## 2 Conceitos iniciais

Antes de adentrarmos nos dados analisados, é necessário expor alguns fundamentos que embasam esta pesquisa e sinalizam o caminho que trilhamos para chegar aos resultados que serão apresentados na 5ª seção.

Apoiamo-nos em pressupostos teóricos da Sociolinguística variacionista que conceituam a língua como um complexo sistema organizado e heterogêneo. Essa sistematização ocorre dentro de cada comunidade linguística, no entrelaçar das construções sociais que delimitam e caracterizam cada idioma, com toda a sua variedade e complexidade. (WLH, 2006[1968]).

Conforme defendido pelos estudos sociovariacionistas, apesar da heterogeneidade linguística, a organização da língua é o que possibilita que suas regras sejam alteradas de maneira gradual. As transformações ocorrem constantemente, porém, há de se passar por várias etapas para que tais mudanças se estabeleçam neste complexo sistema ordenado que é a língua.

Coelho *et al.* (2015) evidencia o cerne da Sociolinguística, ao afirmar que:

são as regras variáveis da língua, aquelas que permitem que, em certos contextos linguísticos, sociais e estilísticos, falemos de uma forma, e, em outros contextos, de outra forma – ou seja, que alternemos duas ou mais **variantes** (formas que devem ter o mesmo significado referencial/representacional e ser intercambiáveis no mesmo contexto) (COELHO *et al.*, 2015, p. 60, grifo do autor).

Em consonância com o exposto por Coelho *et al.*, os estudos sociolinguísticos se propõem a identificar e analisar a variação que ocorre dentro das comunidades de fala, dentro das variedades de uma língua. Isto é, o fenômeno linguístico entrelaçado aos aspectos sociais é o que se denomina de variação e como exemplo observamos a variável: o uso das formas pretéritas do espanhol.

Neste sentido, a variação decorre da alternância de formas, denominadas variantes, que são utilizadas pelos falantes dentro de uma determinada comunidade linguística, por exemplo as formas PPC e PPS, cujas possibilidades são de dizer a mesma coisa, empregando formas distintas. Essas múltiplas formas de falar podem ser observadas sob diferentes perspectivas, sejam elas variações estilísticas, sociais, diamésicas ou diatópicas.

As variações estilísticas, também chamadas diafásicas, contemplam os diferentes estilos em que um mesmo falante emprega a língua, adequando-as ao contexto comunicativo. Conforme Macedo (2012, p. 59), “[...] os falantes possuem um repertório linguístico que pode variar dependendo de

onde se encontram e com quem falam”. Por esse motivo, nossa adequação da linguagem de uma fala informal entre amigos é completamente distinta de quando estamos no ambiente de trabalho, por exemplo.

A variação social, também conhecida como diastrática, está relacionada a questões como a idade, gênero, nível de escolaridade e nível socioeconômico, verificando como esses fatores podem influenciar na seleção linguística dos falantes. A exemplo, se pensamos em um grupo de jovens, de 16 anos de idade, possivelmente, suas escolhas linguísticas serão diferentes das de um grupo de idosos com mais de 60 anos de idade.

A variação diamésica está relacionada a diferença da linguagem escrita e a linguagem oral. Não utilizamos o mesmo repertório linguístico ao escrever um artigo científico de quando fazemos uma chamada telefônica para contar sobre os últimos acontecimentos a nossos avós. A diferença entre o oral e o escrito é a base dessa variação.

A variação diatópica, variação regional, ou ainda geográfica, é “a responsável por podermos identificar, às vezes com bastante precisão, a origem de uma pessoa pelo modo como ela fala. Através da língua, é possível saber que um falante é gaúcho, mineiro ou baiano, por exemplo” (COELHO *et al.*, 2015, p. 38). Os autores esclarecem como os estudos sociolinguísticos fortalecem essa identificação:

O aparato teórico-metodológico da Sociolinguística nos equipara para que possamos sair de um nível impressionístico (e, às vezes, caricato) da variação geográfica e descobriremos quais são exatamente as marcas linguísticas que caracterizam a fala de uma região em relação à de outra. Em geral, itens lexicais particulares, certos padrões entoacionais e certos traços fonológicos respondem pelo fato de que falantes de localidades diferentes apresentem dialetos (ou seja, variedades) diferentes de uma mesma língua (COELHO *et al.*, 2015, p. 38).

Esse aparato teórico-metodológico da Sociolinguística amplia as nossas possibilidades de observar as relações entre língua e sociedade, investigando desde o estilo empregado pelos falantes aos mais diversos contextos comunicativos, passando pela linguagem característica dos grupos sociais, bem como aos dialetos característicos de determinadas regiões.

A variação, ou as variações, remetem-nos a outro importante termo da Sociolinguística, o de variedade. Cabe frisar que um conjunto de variações linguísticas, expressas pelas variantes empregadas, dentro de uma comunidade linguística — nos mais diversos âmbitos: sejam estilísticos, diatópicos ou diastráticos — caracteriza uma variedade linguística.

Todos esses conceitos nos direcionam à realidade heterogênea da língua que, conforme Alves

(2018), está:

[...] envolta por aspectos sociais contemplados na língua, apresenta um conjunto de subsistemas que se alternam de acordo com um conjunto de regras coocorrentes. No interior de cada um desses subsistemas, encontramos variáveis dependentes que concorrem a uma mesma função, a um mesmo uso dentro da língua. Assim, se pensarmos no *pretérito perfecto simple* na América vs. o *pretérito perfecto compuesto* na Espanha, temos duas formas que são concorrentes em subsistemas diferentes, mas que pertencem a uma mesma língua. (ALVES, 2018, p. 26).

Enfim, chegamos à nossa variável dependente, a alternância entre as formas pretéritas perfeitas do indicativo do espanhol, identificando a presença das possíveis variantes: o uso do PPS vs. o uso de PPC na variedade de Monterrey, cidade mexicana. Verificamos se ocorre preferência por uma das formas e como aspectos sociais tais como idade, escolaridade, sexo podem influenciar na escolha por uma dessas formas. Ainda sobre o conceito de variável, Mollica (2012) explicita que:

é concebida como dependente no sentido que o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupos de fatores (ou variáveis independentes) de natureza social ou estrutural. Assim, as variáveis independentes ou grupos de fatores podem ser de natureza interna ou externa à língua e podem exercer pressão sobre os usos, aumentando ou diminuindo sua frequência de ocorrência (MOLLICA, 2012, p. 11).

Portanto, em um sistema em variação, a variável dependente é constituída por formas coexistentes que expressam o mesmo significado ou que expressam o mesmo valor dentro de um mesmo contexto. Essas diferentes possibilidades de dizer a “mesma coisa”, em uma outra configuração, são chamadas de variantes. Assim, para que haja uma variável é preciso que existam duas ou mais formas concorrentes.

Ademais, uma variável dependente sempre será influenciada por diferentes grupos de fatores que motivam a escolha por uma das formas coexistentes, que podem ser ocasionadas por diversos fatores, desde fenômenos internos à língua até fenômenos externos como o nível de escolaridade, por exemplo. Por isso, para que possamos analisar como um fenômeno linguístico se apresenta em uma língua, esclarecemos que nosso *corpus* é formado pelo dialeto de Monterrey, que faz parte da variedade linguística do espanhol mexicano.

Sob essa ótica, esclarecemos que não tratamos esse traço investigado como representativo de todo território mexicano, como se uma subárea apresentasse características globais de um país, já que estamos falando de comunidades de fala que podem apresentar aspectos divergentes, seja por questões culturais, seja por questões geográficas. Por esse motivo, faremos um recorte da variável dependente aqui analisada dentro da comunidade de fala de Monterrey.

Na busca por apresentarmos o uso da forma pretérita na cidade de Monterrey, mostraremos os dados extraídos do *corpus* PRESEEA, verificando a influência das variáveis independentes, tais como idade, sexo e escolaridade pela escolha de uma das variantes. Temos consciência de que esse *corpus* é apenas uma parcela de um todo e que é necessária uma investigação mais aprofundada para dados mais conclusivos sobre o dialeto mencionado.

### 3 As formas pretéritas do espanhol

A conceituação das formas pretéritas PPS e PPC proporciona diferentes discussões no âmbito dos estudos linguísticos e gramaticais. Apresentamos algumas definições antes de verificar as ocorrências desses tempos verbais no *corpus* analisado.

Os estudos sobre os pretéritos PPS e PPC apresentam convergências e divergências entre esses tempos verbais. No tocante às convergências, grosso modo, as formas são vistas como representativas de ações finalizadas. De acordo com Cartagena (1999), a perfeição dos verbos:

[...] indica simplemente que una acción verbal ha terminado, acabado antes del momento cero del habla, es decir, se refiere al punto en que el tiempo de la situación concluye, independientemente de las implicaciones derivadas del tiempo de foco o validez del referido proceso, que dependen fundamentalmente del valor léxico del verbo y/o del significado oracional y co(n)textual. (CARTAGENA, 1999, p. 2950).

Para o autor, a perfeição dos verbos, ou seja, seu aspecto perfectivo, indica que a ação verbal está completamente terminada, sem vínculo com o ato enunciativo. Assim, a ação refere-se apenas ao tempo de conclusão que antecede a enunciação, não interferindo no sentido lexical imposto pelo contexto em que as palavras são aplicadas.

Nesse sentido, Gili Gaya (1980) defende a significação do PPC:

En español moderno significa la acción pasada y perfecta que guarda relación con el momento presente. Esta relación puede ser real, o simplemente pensada o percibida por el que habla. Por esto nos servimos de este tiempo para expresar el pasado inmediato (he dicho = acabo de decir) u ocurrido en un lapso de tiempo que no ha terminado todavía, p. ej.: esta mañana me he levantado a las ocho; este año ha habido buena cosecha; durante el siglo presente se han escrito infinidad de novelas (GILI GAYA, 1980, p. 159).

De acordo com o autor, a ação passada guarda relação com o momento atual. Apesar de a ação estar concluída, há uma relação temporal no momento enunciativo que pode ser percebida pela presença de marcadores temporais de atualidade (*esta mañana, hoy, ahora, este año*).

Com relação ao PPS, Gili Gaya (1980) apresenta a seguinte conceituação:

[...] Nos servimos de este tiempo para las acciones pasadas independientes de cualquier otra acción. Es la forma absoluta del pasado. Con verbos perfectivos expresa la anterioridad de toda la acción; con los imperfectivos la anterioridad de la perfección. Si decimos, por ejemplo, la moza abrió la ventana, toda la acción de abrir la ventana es anterior al presente; pero en ayer supe la noticia nos referimos al momento en que mi saber llegó a ser completo o perfecto, lo cual no se opone a que ahora y después siga sabiéndola. (GILI GAYA, 1980, p. 157).

Assim, a forma simples é denominada pelo autor como uma forma absoluta do passado, expressando a perfeição das ações sem vínculo com o momento enunciativo. Além disso, essa separação do ponto zero da enunciação pode ser ainda mais marcado com a presença de marcadores temporais de anterioridade (*ayer, mes pasado, anoche*).

As denominações dadas a essas formas pretéritas mudam de autor para autor. Todavia, a exposição de suas características converge para um mesmo sentido e uma mesma separação temporal. Lenz (1925) *apud* Alarcos Llorach (1970), por exemplo, denomina as formas, PPC como *compuesta* e PPS como *pretérito*, expondo que a forma composta apresenta uma relevância até o tempo presente; enquanto a forma simples é utilizada em ações concluídas que não estabelecem nenhum vínculo com o momento enunciativo, nem com a pessoa com quem se está falando.

Conforme vimos, há algumas nomenclaturas adotadas para as formas pretéritas perfeitas do espanhol, no que optamos por usar a nomenclatura pretérito perfeito composto (PPC) e pretérito perfeito simples (PPS), considerando que a forma PPC apresenta alguma relação temporal com a atualidade, enquanto a forma simples não estabelece nenhum vínculo com o momento enunciativo.

#### 4 Os caminhos adotados - *corpus* PRESEEA

Esta pesquisa possui caráter quantitativo e qualitativo, tomando como base os pressupostos teórico-metodológicos labovianos, os quais visam explicar os fenômenos linguísticos associados aos aspectos sociais. A escolha por um estudo quantitativo “não é produzir números (por exemplo, medidas estatísticas para resumir dados), mas identificar e explicar fenômenos linguísticos” (GUY e ZILLES, 2007, p. 31).

Nosso propósito com a delimitação de um *corpus* que seja representativo de uma comunidade de fala, sendo assim socioletal e dialetal, consiste em descrever como o fenômeno das formas PPS e PPC funciona nesta comunidade linguística, Monterrey. Contudo, nossa pesquisa também é de cunho qualitativo e descritivo, pois faremos tanto uma descrição por meio de uma análise dos dados



coletados, a fim de percebermos as influências dos fenômenos linguísticos e sociais, na cidade estudada.

Para Sardinha (2000), como não é possível uma mostra de todas as possibilidades de uma língua, a especificidade de um *corpus* corrobora a delimitação de sua representatividade. Por esse motivo, buscamos dados representativos da língua, por meio de entrevistas sociolinguísticas que apresentassem a recorrência do PPS e do PPC.

Posto isso, o autor ressalta a importância dos dados diferentes que são encontrados no *corpus*, já que os traços localizados em uma maior ou menor frequência em uma determinada situação comunicativa revelam que a variação de uma língua não ocorre de forma aleatória, mas que apresenta uma padronização:

Quando se diz que a variação não é aleatória, na verdade, está se afirmando que a linguagem é *padronizada* ('patterned'). A padronização se evidencia pela recorrência, isto é, uma colocação, coligação ou estrutura, que se repete significativamente, mostra sinais de ser na verdade um *padrão* lexical ou léxico-gramatical. A linguagem forma padrões que apresentam regularidade (se mostram estáveis em momentos distintos, isto é, tem frequência comparável em corpora distintos) e variação sistemática (correlacionam-se com variedades textuais, genéricas, dialetais etc.) (SARDINHA, 2000, p. 29).

Em suma, para verificar o uso de um determinado traço da língua é necessário que a sua recorrência seja observada de forma empírica, a fim de identificar se ela está "padronizada" dentro do *corpus* analisado ou, em um âmbito maior, em diferentes *corpora*, até fazer parte de forma integral da língua. Com esse intuito, partimos de um *corpus* oral, para verificar se e como ocorre variação entre as formas pretéritas perfeitas do espanhol.

Em busca desse objetivo, utilizamos, neste trabalho, um *corpus* que advém do *Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y América* (PRESEEA). Tal projeto teve início em 1996 (1993), no XI Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL), e na última década do século XX começou a se desenvolver. O projeto apresenta mais de 40 grupos de investigadores que seguem os mesmos parâmetros para coleta, transcrição e divulgação dos dados. No entanto, os grupos estão em etapas diferentes.

Para esta pesquisa, buscamos uma cidade com poucos estudos sobre o tema. Além disso, elegemos um *corpus* que já passou pelo processo de transcrição e divulgação dos dados. Por esse motivo e por julgar relevante a divulgação de dados que pouco se explorou no mundo hispânico,

optamos por analisar os dados do PRESEEA — Monterrey<sup>4</sup>.

#### 4.1 Descrição dos dados

Os dados e gráficos que apresentaremos, na próxima seção, foram elaborados a partir de um *corpus* de 18 entrevistas, da cidade de Monterrey, com base em critérios diastráticos (idade, nível de escolaridade e sexo), observando as variáveis independentes que serão elencadas a seguir.

Os dados coletados são baseados em três variáveis sociais: sexo/gênero, idade e nível de escolaridade. A variável sexo está dividida entre homens e mulheres; a variável idade, por sua vez, está composta por três gerações:

- grupo 01, composta por falantes entre 20 e 34 anos;
- grupo 02, participantes entre 35 e 54 anos;
- grupo 03, entrevistados acima de 55 anos<sup>5</sup>.

Com relação ao nível de escolaridade, o projeto realizou a divisão em três grupos:

- a) Pessoas com ensino primário: analfabetos, sem estudo, ou que têm apenas até cinco anos de escolarização - grupo 01;
- b) Pessoas com nível de escolaridade secundário, que estudaram entre 10 e 12 anos - grupo 02;
- c) Pessoas com ensino superior, as quais frequentam ou frequentaram a universidade, e pessoas com mais de 15 anos de escolarização - grupo 03.

Para esta análise, selecionamos 18 entrevistas, divididas de acordo com o seguinte quadro:

**Quadro 1: *Corpus* Monterrey**

Nº DE ENTREVISTA	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	FAIXA ETÁRIA	SEXO
01	alta - superior	01	mulher
02	alta – superior	01	homem
03	alta - superior	02	mulher
04	alta - superior	02	homem
05	alta – superior	03	homem
06	alta – superior	03	mulher
07	secundária	03	mulher
08	secundária	03	mulher
09	secundária	02	homem

<sup>4</sup> Os dados aqui utilizados foram disponibilizados pela Universidade Nacional de Nuevo León sob a coordenação da professora Dra. Lidia Rodríguez Alfano.

<sup>5</sup> Todas essas divisões são baseadas no regulamento geral do PRESEEA.

10	secundária	02	mulher
11	secundária	01	homem
12	secundária	01	mulher
13	primária	01	homem
14	primária	01	mulher
15	primária	02	homem
16	primária	02	mulher
17	primária	03	homem
18	primária	03	homem

**Fonte:** elaborado pelas autoras

#### 4.2 Fatores linguísticos e extralinguísticos

Para Guy e Zilles (2007, p. 75), “as escolhas linguísticas são determinadas (ou talvez restringidas) pela identidade social e pela experiência linguística prévia do falante”. Em convergência com esse pensamento, consideramos os fatores linguísticos e extralinguísticos com o objetivo em verificar de que forma esses aspectos podem influenciar nas escolhas linguísticas dos falantes.

Para este trabalho, serão considerados os seguintes aspectos.

1) linguísticos:

- a) presença e ausência do marcador temporal de anterioridade;
- b) presença e ausência do marcador temporal de simultaneidade no momento da enunciação;

2) Extralinguísticos:

- c) idade;
- d) escolaridade; e
- e) sexo.

#### 5 Os dados de Monterrey

Nesta seção, apresentamos a descrição dos dados investigados, bem como uma análise deles. Aclaremos que será uma breve descrição, tendo em vista a grande quantidade de dados e o objetivo descrito no início deste trabalho.

##### 5.1 As ocorrências pretéritas no *corpus*

No *corpus*, como mencionado anteriormente, analisamos 18 entrevistas sociolinguísticas. Ao observarmos os dados, contabilizamos a ocorrência de 1144 usos do pretérito perfeito simples (PPS),

e 198 ocorrências do pretérito perfeito composto (PPC). Abaixo, apresentamos uma tabela com os dados gerais.

**Tabela 1: Ocorrências de PPS vs PPC**

Pret. Perf. Simples (PPS)	Total	<b>1144</b>
	Percentual	85,25 %
Pret. Perf. Composto (PPC)	Total	<b>198</b>
	Percentual	14,75 %

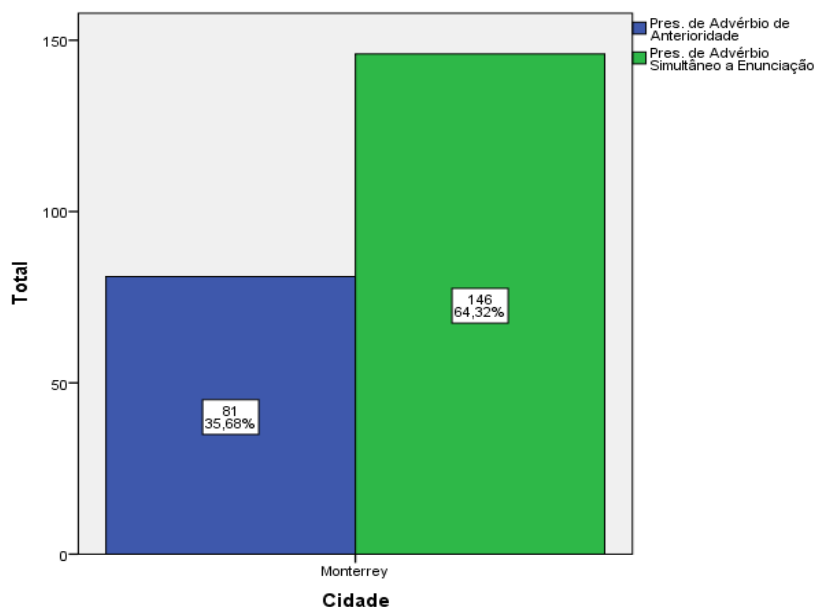
**Fonte:** elaborada pelas autoras

Ao contabilizar as ocorrências das formas PP (PPC vs PPS), percebemos uma prevalência da forma simples, com 85,25% de registros desse tempo verbal, enquanto a forma composta foi enunciada em 14,75% dos casos. Esses dados gerais nos indicam uma preferência ao uso da forma simples frente à composta no *corpus* de fala analisado. Todavia, faremos um cruzamento entre outras variáveis para averiguar se, quando associamos a ocorrência à presença de um marcador temporal, há alguma inovação ou se ocorre a manutenção das formas.

## 5.2. Marcadores temporais ADVa vs. ADVs

No *corpus* em estudo, identificamos e quantificamos as ocorrências dos marcadores temporais, com a intenção de verificar se há uma influência desses traços no emprego de alguma das formas PPC e PPS. A seguir, apresentamos um gráfico com as informações.

**Gráfico 1: quantificação dos marcadores temporais**



**Fonte:** elaborado pelas autoras.

Ao separar e contabilizar cada um dos marcadores temporais, verificamos no *corpus* 81 marcadores denominados de anterioridade (ADVa); os marcadores temporais de simultaneidade (ADVb) somam um total de 146 ocorrências. Logo, percebemos que há um maior número de marcadores que sinalizam a temporalidade no momento da enunciação. De acordo com a gramática normativa, esses advérbios temporais evocam o uso da forma composta. Um pouco mais adiante, apresentamos a associação desses marcadores a cada variante encontrada nas entrevistas.

Após identificarmos uma maior recorrência de advérbios que evocam simultaneidade ao momento enunciativo, resolvemos fazer uma separação desses eventos associados a cada uma das variantes que foram descritas acima. A tabela 02 apresenta a associação dos marcadores temporais à variante PPS.

**Tabela 2: ADV associados ao PPS**

	Totais	Percentuais
ADV <sub>a</sub> + PPS	75	6,56%
ADV <sub>s</sub> + PPS	85	7,44%
SADV+ PPS	983	86%
PPS	1144	100%

**Fonte:** elaborada pelas autoras.

Ao analisarmos as ocorrências de PPS com a presença de marcadores temporais (ADV) e sem a presença de marcadores temporais (SADV), identificamos um total de 14% dos dados com a presença de ADV, sejam eles indicando simultaneidade ou anterioridade ao evento enunciativo; enquanto 86% dos eventos com PPS e PPC foram registrados sem a presença de um marcador temporal. Quando observamos, separadamente, cada um dos marcadores presentes no *corpus*, quantificamos um percentual muito próximo de aplicação dos dois ADV, tanto o que indica simultaneidade à enunciação: ADV<sub>s</sub> + PPS= 7,44%, quanto o que sinaliza anterioridade ao momento enunciativo: ADV<sub>a</sub> + PPS= 6,56%.

- (1) lo<alargamiento/> / de las perforaciones también **EMPEZÓ hace cinco años** más o menos [...] po<palabra\_cortada/> hacemos perforaciones / tatuajes también <ruido = “voces”/> / este / tatuajes temporales / permanentes <ruido = “voces”/> / y pos hacemos artesanías / todo tipo de artesanía<[a]>sí de / enfocada a lo qu<[e]>es el <extranjero> rock </extranjero> (PRESEEA\_MONR\_HMP\_050)<sup>6</sup>.
- (1) se le venía la sangre por la naricita / <ênfasis> y yo corrí<[a]> a la clínica </ênfasis> / y / y le hablab<[a]> a un taxi / **siempre ANDUVE** en taxi (PRESEEA\_MONR\_HMP\_055).

Os exemplos 01 e 02 são mostras de eventos que foram contabilizados nas entrevistas analisadas. No exemplo 01, ocorre a utilização do marcador temporal **hace cinco años** entrelaçada ao emprego da forma simples *empezó* que teoricamente não externa ação relacionada ao momento enunciativo. No entanto, na conversação, segue-se informando que as perfurações continuam sendo feitas, trazendo a ação para o momento enunciativo do falante.

No exemplo 02, percebemos a presença do marcador temporal de simultaneidade à enunciação **siempre** e a utilização do verbo *anduve* que expressa anterioridade ao momento enunciativo, ou seja,

<sup>6</sup> As perfurações, a que faz referência a transcrição, são de piercings e, na sequência, fala de tatuagens que seguem sendo feitas.

o PPS é empregado em uma ação que estabelece um vínculo com o momento presente. Desse modo, a presença do marcador ADVs parece não ser relevante para a escolha pelo PPC, o que fortalece a ideia de generalização da forma PPS.

Dos dados de PPC presentes no *corpus*, ou seja, dos 14,75%, construímos a seguinte tabela que expressa os valores totais e seus percentuais associados a cada tipo de marcador, bem como a não identificação deles.

**Tabela 3: ADV associados ao PPC**

	Totais	Percentuais
ADV <sub>a</sub> + PPC	6	3,03%
ADV <sub>s</sub> + PPC	61	30,81%
SADV + PPC	131	66,16%
Pret. Perf. Composto	198	100%

**Fonte:** elaborada pelas autoras.

Ao observar a forma PPC presente nas entrevistas e seu emprego atrelado ou não a um ADV, obtivemos os seguintes resultados: de um total de 198 ocorrências, 66,16% dos dados analisados foram empregados sem a presença de um marcador temporal. Contudo, houve 30,81% dos casos com a presença de ADVs, ou seja, marcadores que evocam o momento enunciativo, enquanto apenas 3,03% dos dados estavam relacionados a marcadores que expressam anterioridade.

Quando comparamos as tabelas 02 e 03, percebemos um percentual bem mais alto de marcadores temporais com o uso do PPC do que com o PPS, pois o primeiro apresenta um percentual de mais de 30% com uso de ADV, enquanto apenas 14% de marcadores estão presentes no uso de PPS. Todavia, quando observamos os dados gerais, notamos uma prevalência da forma PPS, inclusive sem a utilização de marcadores temporais.

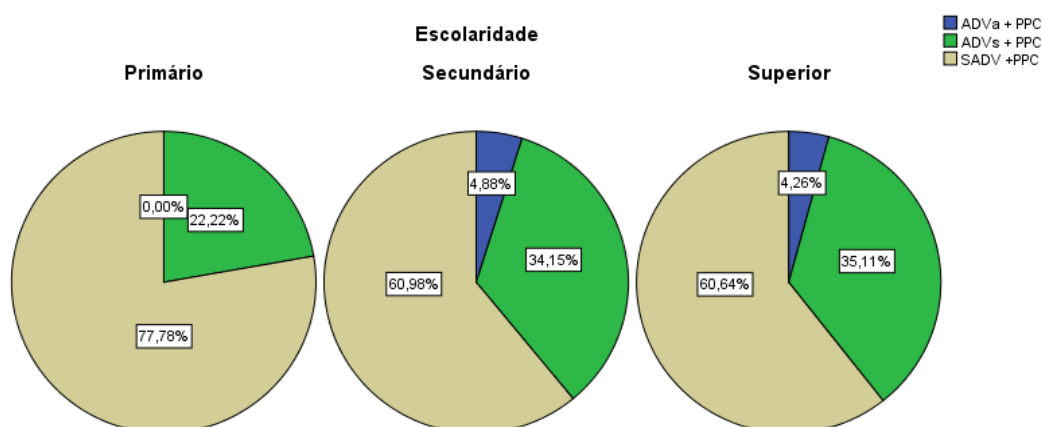
Com relação ao número de ocorrências de PPC sem a utilização de ADV, 66,16%, é possível perceber que esse percentual é superior aos eventos com ADV, o que parece sinalizar que os marcadores temporais não são significativos no uso das formas pretéritas. Desse modo, apenas pela observação dos dados e presença ou ausência dos ADV não é possível identificar a finalidade dos empregos de cada uma das formas, sendo necessário um estudo das funções verbais, que não será realizado neste momento.

Nos próximos tópicos, descreveremos como esses empregos são realizados a partir da observação em diferentes variáveis sociais.

### 5.3 Os níveis de escolaridade

A variável escolaridade foi quantificada com o objetivo de examinar se há um maior desvio da norma gramatical tradicional quanto ao uso das formas PPS e PPC associadas aos ADV, por pessoas com um nível de escolaridade mais baixo. Para tanto, o gráfico a seguir apresenta o registro dos empregos de PPC e ADV, a partir da estratificação nos três níveis de ensino apresentados anteriormente.

**Gráfico 2: escolaridade e uso do PPC**



**Fonte:** elaborado pelas autoras.

Ao separarmos os dados dos 03 níveis de ensino, obtivemos os seguintes resultados: entre as pessoas com nível de escolarização primário, registramos apenas 22,22% dos eventos com a utilização de ADV, sendo todos eles ADVs, ou seja, relativos ao momento enunciativo, que, conforme a gramática tradicional, evocam o PPC. Nos níveis médio e superior, houve uma aproximação na aplicação dos ADVs: 34,15% e 35,11%, respectivamente, bem como da ausência desses advérbios: 60,98% e 60,64. Quanto aos ADVa, houve um registro de 4,88% entre as pessoas com ensino secundário e 4,26% entre as pessoas com ensino superior sinalizando uma possível inovação frente ao uso da forma tradicional ADVa +PPS.

(3) sí // sí pa<[r]><[a]> / m<[i]>hija **siempre** me **HA DICHO**<cita> yo / yo quiero trabajar papá quiero estudiar también // para sacarlos de la pobreza </cita>(PRESEEA\_MONR\_HMP\_076).



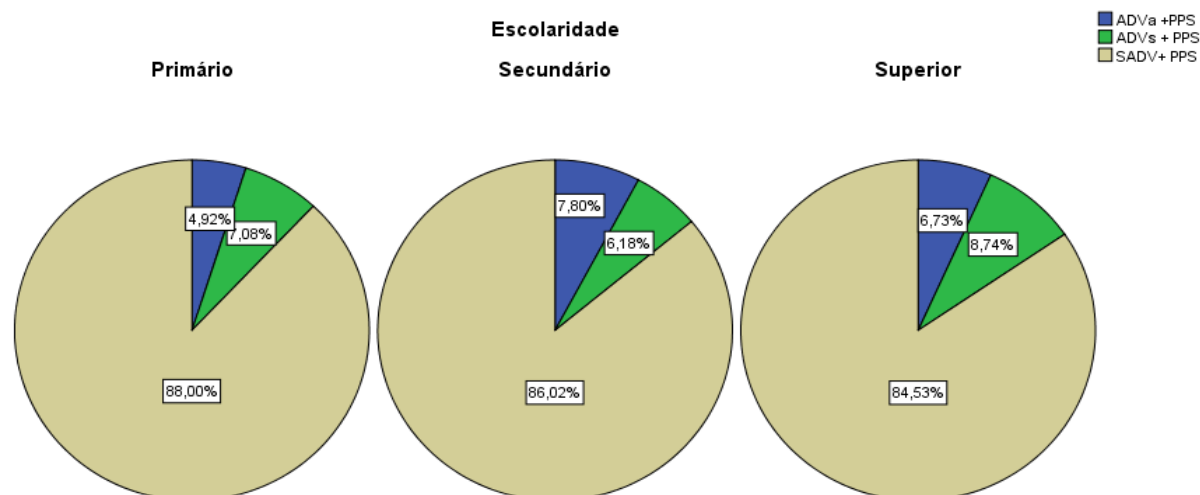
(4) ¿bueno? / hola chiquita qué milagro / pu[e]s no chiquita / se fue a trabajar / también **no HA LLEGADO** qu[é]én sabe / bueno / vieja ¡te habla Esmeralda! (PRESEEA\_MONR\_HMP\_077).

(5) sí / pero / sí / pero me **HA QUEDADO** muy buena<vacilación/> / la mayoría de las veces (PRESEEA\_MONR\_HMP\_018).

Os exemplos 03 e 04 apresentam o uso da forma composta associada a ADVs, já o exemplo 05 não apresenta marcador. Em todas as ocorrências, o uso do PPC parece indicar um evento que apresenta relação temporal com o presente, mesmo tendo sido finalizado, uma ação recorrente à temporalidade atual do falante.

Ao separarmos os dados que contêm PPS, analisamos o entrelaçamento entre o seu emprego e a presença e/ou ausência dos ADV, o que resultou nos seguintes dados:

**Gráfico 3: PPS associado a escolaridade**



Fonte: elaborado pelas autoras.

Ao examinar as ocorrências de PPS nos diferentes níveis de escolaridade, chegamos aos seguintes números: a ocorrência de PPS sem a presença de marcadores temporais foi equilibrada, sendo 88% no nível primário, 86,02% no nível secundário e 84,53% no nível superior. Com relação à presença de ADVa relativa à aplicação do PPS, foram contabilizados 4,92% no nível primário; 7,80% no nível secundário e 6,73% no nível superior. Em oposição ao que dizem as gramáticas normativas sobre o emprego de marcadores temporais de simultaneidade, que evocam o uso do PPC, identificamos um percentual de 7,08% de registros, no nível primário, 6,18% no nível secundário e 8,74% entre as pessoas com nível superior.

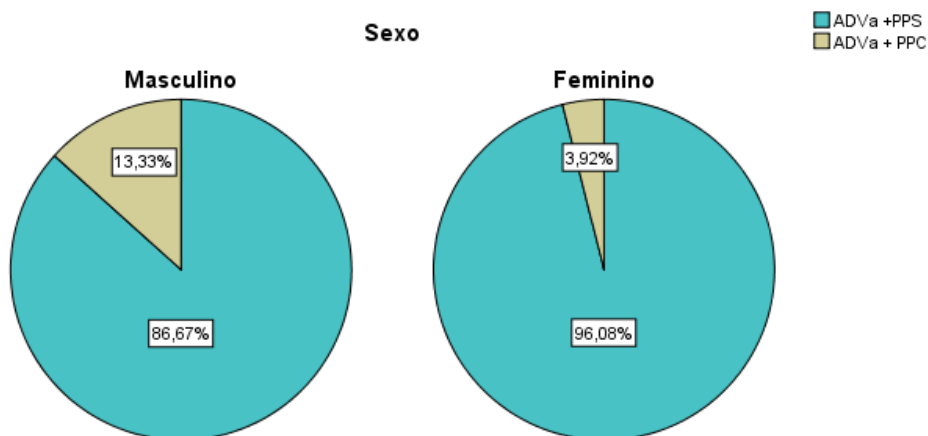
O maior percentual de ocorrências foi observado sem a presença de marcadores temporais, havendo uma aproximação entre o percentual de eventos nos diferentes níveis de escolaridade. Contudo, ao observar o uso dos pretéritos atrelados aos ADV, percebemos que houve um menor percentual de emprego do ADVa entre pessoas com um nível de escolaridade mais baixo.

Ademais, verificamos a presença de ADVs com o PPS em todos os níveis de escolaridade. O que pode ser um indicador da predominância da forma simples, sinalizando um uso “inovador” frente à gramática tradicional, que recomenda o emprego do ADVs vinculado ao PPC, ou pode não ser representativo para esta comunidade de fala que opta pela prevalência do PPS.

#### 5.4 As variáveis sexo e idade

Com relação às variáveis idade e sexo, observamos o emprego dos pretéritos entre os diferentes grupos de idade, assim como se entre homens e mulheres houvesse uma prevalência do uso de uma das formas. Em diversos estudos sociolinguísticos se afirmam que as mulheres do grupo mais jovem tendem a usar formas mais inovadoras, enquanto os homens costumam usar formas mais tradicionais. Abaixo, uma amostra das ocorrências:

**Gráfico 4: uso dos PP relacionados ao ADVa**



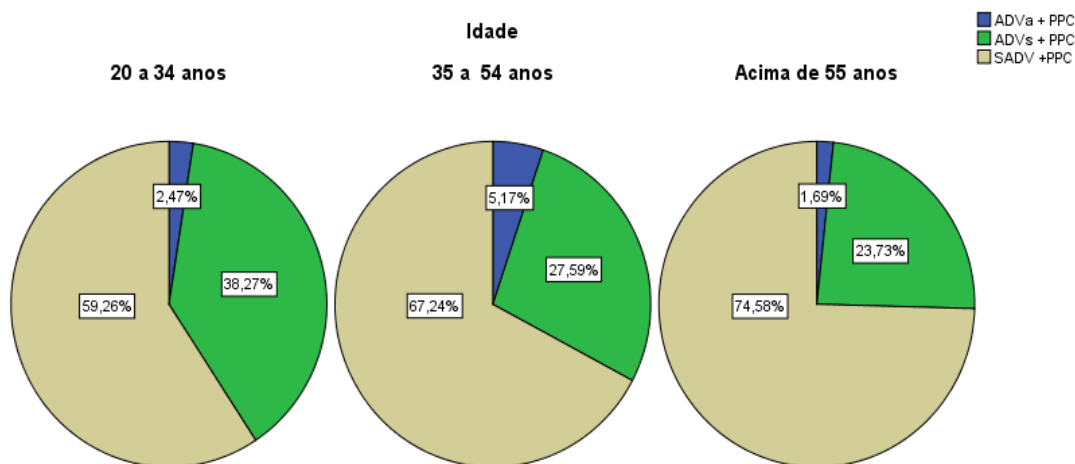
**Fonte:** elaborado pelas autoras.

O gráfico 04 apresenta o número de dados contabilizados entre homens e mulheres. Nesse gráfico, separamos os registros de ADVa associados aos PP. Ao observar os dados no grupo masculino, identificamos 86,67% de empregos da forma convencional: ADVa associado ao PPS, enquanto entre as mulheres foram contabilizadas 96,08% de ocorrências de ADVa + PPS.

Uma informação bastante interessante que nos é apresentada, nesse gráfico, é a possível inovação entre os homens, pois 13,33% das ocorrências são empregadas com a forma ADVa + PPC o que contrapõe a afirmação anterior de que a forma “mais inovadora” seria utilizada pelas mulheres, o que não é percebido nos dados de fala da comunidade de Monterrey.

No gráfico a seguir, apresentamos os grupos de idade vs. o uso do PPC:

**Gráfico 5: idade e uso do PPC**



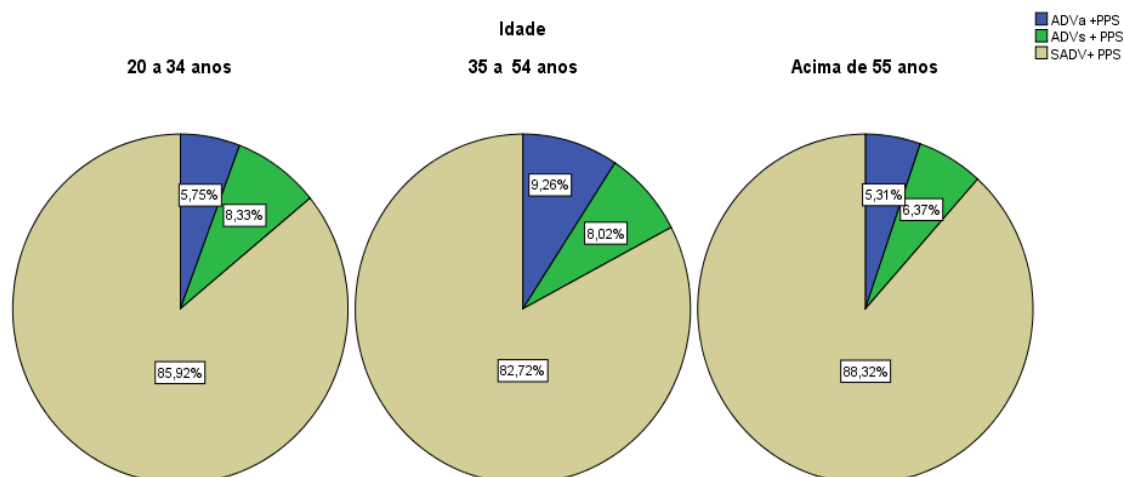
**Fonte:** elaborado pelas autoras.

No gráfico 05, temos um comparativo entre os diferentes grupos de idade (20-34 anos, de 35-54 e acima de 55 anos) e o emprego do PPC. Esse conjunto de gráficos nos mostra percentuais um pouco diferentes dos anteriores, pois constatamos que a diferença entre esses grupos é mais evidente. No primeiro grupo, 59,26% dos casos ocorre sem a presença de um ADV; já no segundo grupo, as ocorrências totalizam 67,24% e no terceiro grupo, 74,58%, demonstrando um maior percentual de registros sem ADV entre as pessoas do grupo 03.

Com relação à vinculação entre o ADVs e o PPC, ou seja, a forma considerada tradicional, houve um aumento no percentual entre os mais jovens, totalizando 38,27% da presença de ADVs, que evocam a simultaneidade associados ao PPC. Esse índice representa uma maior utilização dessa forma, entre os mais jovens, e afasta a ideia de que esse grupo utiliza formas mais inovadoras, pelo menos não no tocante ao uso das formas PP em Monterrey.

No último gráfico, temos a relação entre a idade e o emprego do PPS, conforme apresentação a seguir:

**Gráfico 6: uso do PPS e a variante idade**



**Fonte:** elaborado pelas autoras.

Ao observar o emprego do PPS nos diferentes grupos etários, percebemos uma equiparação entre os diferentes grupos, pois os valores são 85,92%, 82,72% e 88,32% respectivamente. As ocorrências de ADVa + PPS totalizam 5,75%, 9,26% e 5,31%, na sequência; enquanto o ADVs + PPS resultam 8,33%, 8,02% e 6,37%. Os eventos contabilizados neste conjunto dos gráficos da idade seguem o mesmo limiar do gráfico 05, pois revelam um predomínio da forma simples, inclusive quando ocorre a presença de ADVs, o que pode indicar que esses marcadores não expressam relevância no uso dos tempos verbais. Abaixo, alguns exemplos desses usos:

(06) entonces mi mamá *los viernes* / **EMPEZARON** a ir yo creo que ya tienen como<alargamiento/> / cinco años o más que hace comida/ cada viernes (PRESEEA\_MONR\_HMP\_067).

(07) ha de ser una desesperación porque yo *orita* yo estoy bien / pero yo **PASÉ** por una racha que / te da una desesperación horrible de <cita><ênfasis> ¿qué hago?</ênfasis> / necesito traer dinero para mi familia / para mis hijos </cita><ruido= “perro ladrando”/> (PRESEEA\_MONR\_HMP\_008).

(08) eso / *este año* nos **TOCÓ** a m<[i]>hija y a mí <ênfasis> todos los monos (PRESEEA\_MONR\_HMP\_055).

De acordo com Gili Gaya (1980), a perfectividade dos verbos traz essa realização na sua própria essência, porém, para este trabalho, não foi possível uma análise detalhada desse teor perfectivo dos verbos, dado o quantitativo de ocorrências presentes no *corpus*, o que pode possibilitar um outro estudo a ser desenvolvido, verificando analiticamente o teor aspectual desses tempos no espanhol mexicano, em diferentes *corpora*.

### Considerações finais

No tocante à investigação realizada, acreditamos que muito há para se debruçar sobre as inúmeras variedades do espanhol. Os dados extraídos do PRESEEA – Monterrey mostram-nos uma gama de possibilidades que pode ser explorada nos *corpora* de língua oral. Ao olhar para as diversas formas de falar que constituem uma língua, podemos conhecê-la melhor e entender esse mundo tão heterogêneo que constitui um idioma.

A partir dos dados analisados, pudemos perceber que as duas formas pretéritas perfeitas do espanhol (do modo indicativo), o PPC e PPS, estão presentes no *corpus* de entrevistas sociolinguísticas da cidade de Monterrey. Com essa verificação, identificamos uma prevalência contundente da forma simples, mesmo com a presença de marcadores de simultaneidade (*ahora, ya, no, ahorita, siempre*), o que pode ser um indício de que os ADVs não têm efeito sobre a escolha linguística dos falantes.

No entanto, quando comparamos os dados de PPC por grupo de idade, verificamos que o grupo dos mais jovens apresentou um maior número de ocorrências de marcadores temporais de simultaneidade atrelados à forma composta. Esse dado se opõe ao que estudos sociolinguísticos apresentam em relação aos mais jovens haver uma maior tendência de inovação. Contudo, é necessária uma investigação mais detalhada dos dados para se chegar a conclusões mais evidentes sobre o tema.

Ainda quanto à forma composta, os dados evidenciam que o uso dessa variante ocorre nas situações em que o falante tem a ação, cujas consequências têm forte incidência no presente. De acordo com exemplos apresentados, a utilização do PPC é empregada quando, de algum modo, as ações são reverberadas no presente do falante, seja porque ele ainda sente as consequências da ação, seja porque ela continua acontecendo no momento atual.

De acordo com os gráficos e tabelas expostas, percebemos que o número de ocorrências de PPS sem a presença de marcador temporal foi bastante significativo, dado o quantitativo dos dados

verificados, ratificando a preferência pelo uso do PPS frente ao PPC. Para conclusões mais detalhadas sobre a aplicação desse tempo verbal, é necessária uma análise do aspecto verbal que indique os contextos em que esse tempo é aplicado para que possamos verificar se a perfeição desses verbos pode definir outros caminhos de uso das formas aqui investigadas.

## Referências

AIROLDI, F. C. Sobre el uso del perfecto en el español. In: BÁEZ, G. E.; LUNA TRAILL, E. (Orgs.). **Disquisiciones sobre filología hispánica: in memoriam Juan M. Lope Blanch**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2004.

ALARCOS LLORACH, E. Perfecto simple y compuesto. In: \_\_\_\_\_. **Estudios de gramática funcional del español**. Madrid: editorial Gredos, S.A, 1970. p. 13-49.

ALVES, M. D. S. **A alternância entre o pretérito perfecto simple (PPS) e o pretérito perfecto compuesto (PPC) em Monterrey e Ciudad de México: uma análise sociolinguística**. 2018. 109f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

CARTAGENA, N. Los tiempos compuestos. In: BOSQUE MUÑOZ, I. e DEMONTE BARRETO, V. **Gramática descriptiva de la lengua española 2: las construcciones sintácticas fundamentales – relaciones temporales, aspectuales y modales**. Madrid: Espasa Editorial, 1999. p. 2935-2976.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M. ; NUNES DE SOUZA, C. M. ; MAY, G. H. **Para conhecer sociolinguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. v. 1.

GILI GAYA, S. **VOX: curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Bibliograf S.A, 1980. Disponível em: < <http://upea.reyqui.com/2017/06/curso-superior-de-sintaxis-espanola-de.html>>, acesso em 15 de abril de 2020.

GUY, G. R.; ZILLES, A. **Sociolinguística quantitativa – instrumental de análise**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**; tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

RODRÍGUEZ ALFANO, L.; FLORES TREVIÑO, M. E.; PÉREZ AGUIRRE, T. **El habla de Monterrey-PRESEEA**. Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Autónoma de Nuevo León, 2010.

LOPE BLANCH, J. M. Esbozo histórico del español en México. In: HERNÁNDEZ ALONSO, C. **Historia y presente del español de América**. Valladolid, Junta de Castilla y León, 1992. p. 607-626.

MACEDO, A.V.T. Linguagem e contexto. In: In: MOLLICA, M. C; BRAGA, M.L. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 59-66.

MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, M. C; BRAGA, M.L. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 9-14.

MORENO DE ALBA, J.G. **¿Puede ser imperfecto el pretérito perfecto?** Revista Anuario de Letras: Universidad Nacional Autónoma de México, 2002. Disponível em: <<https://revistas-filologicas.unam.mx/anuario-letras/index.php/al/article/view/5/5>> acesso em 15 de outubro de 2017.

OLIVEIRA, L.C. **As duas formas do pretérito perfeito em espanhol: análise de corpus**. 2007, 130 f. Dissertação - Mestrado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

PRESEEA (2011): **“Guía PRESEEA para la investigación lingüística”**. Vers. 2.0 22-01-2011. Disponível em: <<http://www.linguas.net/preseea>> acesso em 01 de maio de 2020.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus: histórico e problemática**. D.E.L.T.A., Vol. 16, N.º 2, 2000 (323-367).

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**; tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].